

Contabilidade do Vinho do Porto: O Período Pombalino

Tese de Mestrado em Contabilidade
e Auditoria

Isabel Maria Gomes de Oliveira

Primeiro Encontro de História da Contabilidade

25 e 26 de Setembro de 2008



TEMA E JUSTIFICAÇÃO DA SUA PERTINÊNCIA

- Estudo e análise da aplicação do método das partidas dobradas na Companhia Pombalina, em comparação com outras entidades, no período de governação do Marquês de Pombal (1756-1777).
- Porquê?

Interesse pessoal pela história do país.

Arquivos com livros muito importantes e praticamente nunca estudados.



PLANO DE INVESTIGAÇÃO

- 1) Contextualização social e económica do sector do Vinho do Porto;
- 2) Enquadramento da contabilidade ao nível internacional, no século XVIII;
- 3) Apresentação da investigação efectuada à Contabilidade nas Caves de Vinho do Porto: 1756-1777;
- 4) Conclusão.



PERSPECTIVA TEÓRICA

- História da Contabilidade Internacional Comparada (*Comparative International Accounting History – CIAH*)
- Desenvolvida por Carnegie e Napier (2002)



ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

Método das partidas dobradas

- **Itália**

Diversos historiadores defendem que o método começou a ser utilizado em Itália, durante o século XIII, sendo divulgado nos 300 anos seguintes, aos negociantes e proprietários de terras. Apenas no século XVIII se espalhou pela Europa (Boyns *et al.*, 1997).

Muitas vezes, o método era utilizado, mas não intencionalmente, como demonstra o estudo sobre a Venerável Sociedade de Vida e Morte (tradução portuguesa de *Venerando Consorzio dei Vivi e dei Morti*), durante o século XVI, (Bisaschi, 2003).



ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

- **França:**

Inicialmente utilizado por comerciantes, depois pelas indústrias e só depois aparece ao nível das organizações governamentais (Boynes *et al.*, 1997).

A Compagnie de Saint-Gobain utiliza o método apenas a partir de 1820, altura em que desenvolve a Conta de Ganhos e Perdas. Até essa data, e ainda no séc. XVIII, utilizava as partidas simples. Nos estatutos, o Resultado era entendido como a diferença entre pagamentos e recebimentos (Nikitin, 1990).

Dois sistemas contabilísticos (até 1820): carga e descarga e partidas dobradas (Lemarchand, 1994 e Boynes *et al.*, 1997).



ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

- **Espanha**

Utilizado a partir da segunda metade do século XVI, na Casa de Comércio das Índias (para o registo e controlo das heranças) e no Real Erário, com base em dois livros principais: o Diário (*Libro Manual*) e o Razão (*Libro de Caxa*) (Donoso Anes, 2002).

Um dos primeiros países a tomar esforços no sentido da introdução do método nos sectores público e privado (Carmona *et al.*, 2004).

A Real Fábrica do Tabaco de Sevilha, no período de 1760 a 1790 utilizava ainda o sistema de carga e descarga (Carmona, 1998).



ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

- **Inglaterra**

No século XVIII, alguns comerciantes e entidades financeiras utilizavam o método das partidas dobradas, não sendo, no entanto, frequente a existência de balanços, e praticamente não existiam contas para o registo de movimentos de existências e de mercadorias (Bryer, 2000).

Século XVIII – Revolução Industrial.

Só a partir da segunda metade do século começou a ser referenciado nos textos de contabilidade, o cálculo anual dos resultados (O'Brien, 2002).



ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

- **Portugal**

A primeira organização governamental a adoptar o método foi o Real Erário que, registando custos e proveitos, não utilizava contas de Investimentos nem de Capital (Gomes, 2007).

O mesmo acontecia com a Real Fábrica das Sedas. No séc. XVIII utilizando o método partidas dobradas, registava Custos e Proveitos, mas não utilizava a conta Capital (Carvalho *et al.*, 2007).



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

- Instituída por Alvará Régio de El-Rei D. José I, sob os auspícios do seu Primeiro-Ministro, Sebastião José de Carvalho e Mello (mais tarde Marquês de Pombal).
- Finalidades:
proteger a produção e comercialização dos vinhos do Alto Douro;

controlar a actividade económica dos ingleses nesta mesma área.



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

Da mesma forma que as restantes
Companhias de Pombal, tinha:

Estatutos Gerais (Alvará de 10 de Setembro
de 1756)

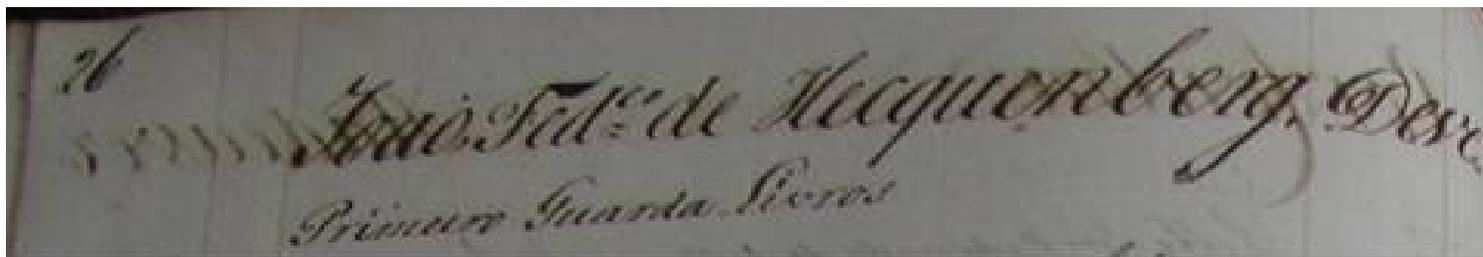
Estatutos Particulares (Alvará de 10 de
Fevereiro de 1761)

Capítulo 44º, Estatutos Particulares:

“... livros em dia escriturados por
partidas dobradas, conforme o
ordinário estilo mercantil, e não de
outra sorte”.



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro



- O primeiro guarda-livros da Companhia (de 1757 até 1792) foi João Frederico de Hecquenbergh, de família alemã.
- Vencimento elevado - valor anual de 800.000 réis sujeito a uma dedução pela "Decima a sua Magestade", de 80.000 réis (10%).



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

Salários pagos pela Companhia

(valores em Reis)

Colaborador	Profissão	Valor anual
Carlos Alexandre Guedes Pinto de Azevedo	Intendente das carregações de vinhos de embarque	480,000
Manoel de Miranda	Juiz Conservador	300,000
Luiz de Moraes Seabra	Procurador Fiscal	200,000
Luis Manoel Bernardo Freire de Andrade	Secretário da Junta	200,000
Joze Antonio de Ar.º Pinto	Caixeiro	240,000
Lourenço Ochoa	Vigia dos Armazéns de Vinhos de Feitoria	192,000
António das Neves Reys	Administrador do armazéns de vinhos de ramo	144,000
João Francisco de Almeida	Tanoeiro	144,000
António Pinto da Motta	Caixeiro	120,000
Francisco de Freitas	Guarda da Junta	80,000
Antonio Jozeph Caetano	Escrivão das marcas da Comp.	60,000
Francisco Joseph de Carvalho	Meyrinho da Companhia	50,000
Ignacio Jozeph de Souza	Meyrinho da Companhia	50,000
Manoel Correa Lopes	Escrivão da Conservatória	50,000

Fonte: Série 6.1.017 e Série 6.2.032 (Arquivo Histórico Real Companhia Velha)

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

Memorial é um livro onde se registam, em primeiro lugar, todos os movimentos efectuados, de forma detalhada. Movimentos como a compra de vinhos, o embarque de vinhos para o Brasil (aqui indicando-se o navio e qual o capitão responsável pelo mesmo), entre outros, são detalhados em termos de quantidades e valores, sem se pensar em termos de débito e de crédito.



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

No **Diário**, os lançamentos são efectuados por dia e por operação. Numa coluna é indicada a data (a mesma que aparece no Memorial – mês e dia), noutra aparece o fólio da operação (que corresponde à página do Razão onde a mesma está inserida), em seguida, descreve-se a operação, sempre no sentido “Débito a Crédito”, o “historial” da mesma e, por último, a última coluna apresenta os valores totais (ou sub totais) de cada operação.



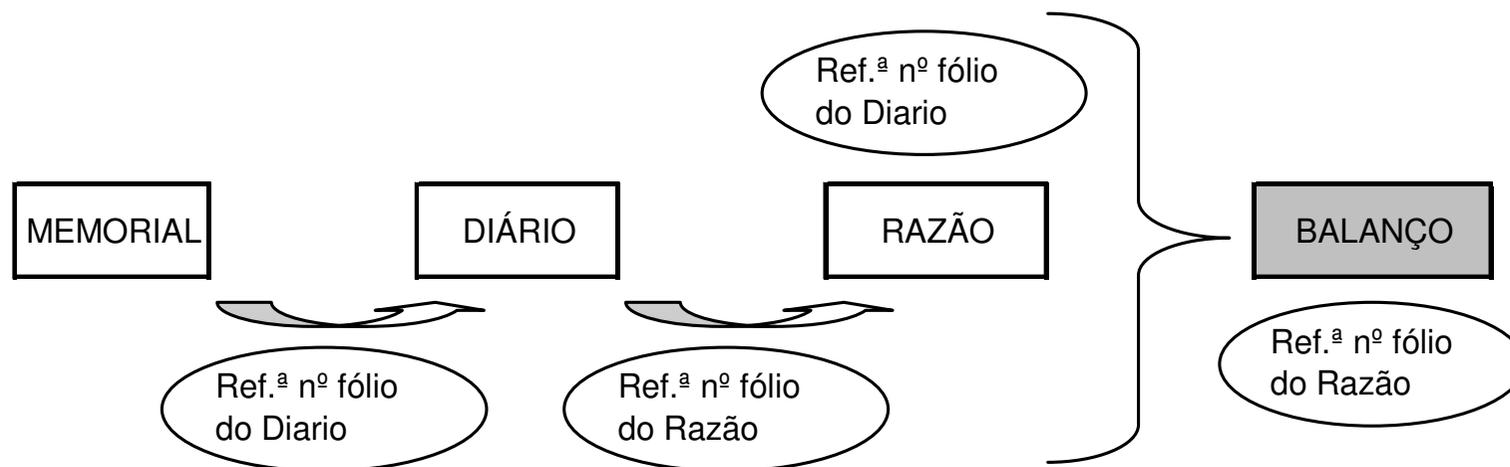
Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

O **Razão** é um livro, também denominado de Livro Maior ou Livro Mestre, onde se registavam as operações separadas por contas. Para cada conta era totalizado o valor mensal e o valor anual, quer a débito quer a crédito. O livro toma a forma de um “T”, onde de um lado se coloca o *Deve* e do outro o *Hãodeaver*.

A partir do Razão era efectuado o Balanço.



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro



- Para além destes livros principais e de outros secundários, um outro também importante –

Alfabeto do Livro Mestre







Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

O primeiro **Balanço** da Companhia Geral data de 1757. A partir dessa data é elaborado um balanço final em cada ano, transitando os saldos de uns anos para os outros.

Na primeira coluna do balanço é colocado o nome da conta, conforme Índice Alfabético, a seguir aparece o fólio, que diz respeito à página do Razão onde a mesma está detalhada, e depois os valores a débito e a crédito, que por diferença originam um saldo (devedor ou credor).



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

As contas, no Balanço, eram registadas umas a seguir às outras, sem uma ordem específica (contas de natureza activa, passiva, contas de capital, por exemplo). No entanto existiam contas como:

- Clientes, Fornecedores,
- Empréstimos aos Lavradores,
- Contas de Custos e de Proveitos, Contas de Salários,...
- Existências (Vinhos de Ramo, de Feitoria,...),

Apenas não existia o registo do Imobilizado e de amortizações (como na maioria das instituições que utilizavam o método das partidas dobradas no século XVIII).



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

Conta Capital - “Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro”

Incluía, para além do Capital Social, constituído por 1200 acções (primeiro fundo), totalizando o montante de 480:000\$000, a rubrica de Resultados Líquidos.

Os **Resultados Líquidos** eram apurados anualmente (nada vulgar no séc. XVIII) e, uma percentagem era deduzida aos mesmos, a título de distribuição de dividendos aos accionistas. A parte restante era adicionada ao montante do Capital Social.



Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

- No final da primeira “Demonstração de Estado da Companhia”, datada de 1760, aparece escrito:

“Repartam-se pelos Accionistas a 17,5%, os Lucros da Companhia desde o seu princípio até 31 de Dezembro de 1760”

(Série 6.2.005, Subsérie 6.2.005.10, Arquivo Histórico Real Companhia Velha)



Resumo desta Demonstração Deve a Companhia

Pello seu Capital		480.000@000
Pellos seus lucros	{ em 1757 . 39.936@378	} 256.195@352
	{ em 1758 . 56.596@881	
	{ em 1759 . 63.674@274	
	{ em 1760 . 95.987@819	
Apanhadores, abando o que se deve á Companhia procedendo estas devidas de pagamentos que não estão vencidos		108.966@698
		<u>R\$ 845.162@050</u>

Seus que tem a Companhia

Em Mercadorias q' estão em ser	{ Serade. P ^{no} 471.786@730	} 806.671@011
	{ em Lisboa 4.324@214	
	{ na sua fid. 3.305.660@067	
Em cascos de Pipas, e seus pertences		38.491@039
		<u>R\$ 845.162@050</u>

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

Conclusão

Utilizou, desde 1756, o método das partidas dobradas de forma avançada, através:

- Registo dual - débito e crédito;
- Utilização do Diário e do Razão;
- Elaboração um Balanço anual;
- Separação de uma conta para o Capital e para os Resultados.

Pelo cálculo de resultados, apurava dividendos a pagar aos sócios, o que demonstra a preocupação pela criação de valor para os accionistas.

O elevado nível contabilístico deveu-se ao papel de Pombal, veículo de transferência de conhecimentos.



Hunt Roope & Co.

- Inicia o negócio dos vinhos, em Portugal, nos finais de 1755;
- Utilizava livros (em inglês) como: *Ledger* (Razão), *Journal* (Diário), *Waste Book* (Memorial),..., ligados por fólios.
- Registo da conta *Stock* (Capital), no montante de 10:909\$090 Rs, com entradas em igual montante pelos sócios Arthur Holdsworth e Juhn Olive (Empresa de 1735 a 1779 denominava-se de “Holdsworth, Olive and Newman”);
- Apurava resultados, pela conta *Proffit and Lofs* (Ganhos e Perdas).
- Conta de *Merchandize* (Mercadorias) e *Charges* (Movimentos Mercadorias).



Outras Caves de Vinho do Porto

Croft

Informação existente apenas para anos posteriores a 1800.

Livros existentes: Memorial (*Day Book*), Diário (*Journal*), Razão (*Ledger*) e Balanços (*Balance Sheets*), entre outros menos importantes.

Symington

O livro mais antigo que encontramos nos arquivos, Livro de Caixa (*Cash Book*), data de 1808.

Guerras Peninsulares, incêndio nos armazéns e mau acondicionamento dos livros – causas apontadas para falta de documentação.



CONCLUSÃO

Este trabalho pretende ser uma introdução a toda a investigação que poderá ser efectuada sobre a história da contabilidade quer nas Companhias como em de outras empresas do mesmo sector.

A história é, sem dúvida muito importante para percebermos o presente e mesmo conseguimos melhorar o futuro.

Por vezes a investigação é uma tarefa difícil, mas compensa.





OBRIGADA

